Fonte: https://apologistasdafecatolica.wordpress.com/

Feito por Gustavo Bitencourt Candido, rezem por mim! Deus abençõe! S2

Aos Bispos da Sícilia: Sobre o Concílio Episcopal [Epístolas de São Gregório, o Grande: Livro I, Ep 1]

A todos os bispos da Sicília.

Gregório, servo dos servos de Deus, a todos os bispos constituídos em toda a Sicília.

Temos visto claramente, assim como nossos predecessores, que devemos nos comprometer com uma e a mesma pessoa; e que nossa autoridade deve ser representada por meio dele a quem enviamos nossas instruções, onde não podemos estar presentes. E assim, com a ajuda de Deus, nomeamos Pedro, subdiácono de nossa Sé, nosso delegado na província da Sicília. Tampouco podemos duvidar da conduta daquele a quem, com a ajuda de Deus, somos conhecidos por termos cometido o encargo de todo o patrimônio de nossa igreja.

Também vimos claramente que toda a vossa Fraternidade deve se reunir anualmente em Siracusa ou Catânia, recebendo, como lhe cobramos, a honra devida a vocês; até o fim que, junto com o supracitado Pedro, subdiácono de nossa Sé, vocês possam estabelecer com devida discreção as coisas pertinentes à vantagem das igrejas da província, ou ao alívio das necessidades dos pobres e oprimidos, ou a admoestação de todos e a correção daqueles cujas transgressões talvez possam ser provadas. De que concílio se afaste animosidades, que são o alimento dos crimes, e que os ressentimentos internos podem desaparecer, e essa discórdia de almas que é além da medida execrável. Deixe a concordância agradar a Deus e a caridade, aprovando-o como Seus sacerdotes. Conduza todas as coisas, portanto, com tanta deliberação e calma que possa ser dignamente chamada de Concílio Episcopal.

A Justino, Pretor da Sícilia [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 2].

Para Justino, Pretor da Sicília.

Gregório para Justino, Pretor da Sicília.

O que minha língua fala, minha consciência aprova; já que antes mesmo de você se envolver nos empregos de qualquer cargo de dignidade, eu amei e respeitei muito você. Pois a própria modéstia de seu comportamento fazia certas afirmações incipientes sobre afeição, mesmo de alguém que tenha resistido. E, quando soube que você havia administrado a corte da Sicília, eu me regozijei muito. Mas, desde

que descobri que um certo mal-estar se insinua entre você e os eclesiásticos, fiquei extremamente angustiado. Mas agora que você está ocupado com a tarefa de administração civil, e eu, com os cuidados desse governo eclesiástico, podemos amar uns aos outros em particular, na medida em que não causamos dano à comunidade em geral. Por isso, suplico-te pelo Todo-Poderoso Deus, diante de que tremendo julgamento devemos prestar contas de nossas ações, que sua Glória sempre tenha o temor Dele diante de seus olhos e nunca permita que nada venha pelo que até dissensão leve possa surgir entre nós. Que nenhum ganho o leve para a injustiça; não deixe que nem as ameaças nem os favores de alguém façam com que você se desvie do caminho da retidão. Veja como a vida é curta: pense, você que exerce autoridade judicial, diante do juiz em que você deve ir em algum momento. Portanto, é para ser diligentemente considerado que deixaremos todos os ganhos para trás aqui, e que os ganhos prejudiciais que levaremos conosco para o julgamento apenas os apelos que são contra nós por eles. Essas vantagens, então, devem ser buscadas por nós, que a morte não pode de maneira alguma levar embora, mas que o fim da vida presente pode mostrar como duradouro para sempre.

Quanto ao que você escreve sobre o grão, o magnífico Citonato afirma, muito diferentemente, que o montante expedido atenderá à cota do indicativo passado para reabastecer o celeiro público, mas não mais. Dê atenção a esse assunto, pois, se o que é transmitido for totalmente defeituoso, será a morte não de uma única pessoa, mas de todas as pessoas juntas.

Agora, para a administração do patrimônio da Sicília, eu enviei, como penso sob a direção de Deus, um homem com o qual você estará de acordo, se você é um

amante do que é certo, como eu sei que você é. Além disso, quanto ao seu desejo de que eu me lembre de você gentilmente, confesso a verdade quando digo que, a menos que qualquer injustiça se infiltre nas ciladas do antigo inimigo, aprendi que a modéstia de sua Glória é tal que não devo corar por ser seu amigo.

Tradução de James Barmby. De Nicene e Post-Nicene Fathers, segunda série, vol. 12. Editado por Philip Schaff e Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revisado e editado para New Advent por Kevin Knight. <http://www.newadvent.org/fathers/360201003.htm>

Para Paulo Escolástico [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 3].

Para Paulo, Scholasticus.

Gregório para Paulo, etc.

No entanto estranhos sorriem para mim por causa da dignidade do meu ofício sacerdotal, isso eu não dou muita importância; mas não lamento nenhum pouco por você sorrir para mim nesse relato, pois sabe o que anseio e, no entanto, supõe que eu tenha recebido progresso. Para mim, teria sido o maior avanço, se o que eu desejasse pudesse ter sido cumprido; se eu pudesse ter realizado o meu desejo, com o qual você está há muito tempo familiarizado, no gozo do tão desejado descanso. No entanto, desde que eu estou agora detido na cidade de Roma, amarrado pelas correntes dessa dignidade, tenho algo em que posso até me alegrar em dirigir-me à sua Glória, visto que, quando o mais eminente senhor o ex-cônsul Leão vier, eu suspeito que você não permanecerá na Sicília; e quando você mesmo, amarrado por sua própria dignidade, vier a ser detido em Roma, você virá a saber que tristeza e amargura sofro. Mas quando o magnífico Senhor Maurêncio, o Cartulário, vier até você, peço-lhe que colabore com ele em relação ao presente estreito da cidade romana, já que fora somos esfaqueados sem cessar por espadas hostis. Mas ainda estamos mais fortemente pressionados pelo perigo por meio de uma sedição dos soldados. Além disso, recomendamos a sua Glória em todos os aspectos, a Pedro, nosso subdiácono, a quem enviamos para governar o patrimônio da Igreja.

Tradução de James Barmby. De Nicene e Post-Nicene Fathers, segunda série, vol. 12. Editado por Philip Schaff e Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revisado e editado para New Advent por Kevin Knight. <http://www.newadvent.org/fathers/360201003.htm>

Para Paulo Escolástico [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 3].

Para Paulo, Scholasticus.

Gregório para Paulo, etc.

No entanto estranhos sorriem para mim por causa da dignidade do meu ofício sacerdotal, isso eu não dou muita importância; mas não lamento nenhum pouco por você sorrir para mim nesse relato, pois sabe o que anseio e, no entanto, supõe que eu tenha recebido progresso. Para mim, teria sido o maior avanço, se o que eu desejasse pudesse ter sido cumprido; se eu pudesse ter realizado o meu desejo, com o qual você está há muito tempo familiarizado, no gozo do tão desejado descanso. No entanto, desde que eu estou agora detido na cidade de Roma, amarrado pelas correntes dessa dignidade, tenho algo em

que posso até me alegrar em dirigir-me à sua Glória, visto que, quando o mais eminente senhor o ex-cônsul Leão vier, eu suspeito que você não permanecerá na Sicília; e quando você mesmo, amarrado por sua própria dignidade, vier a ser detido em Roma, você virá a saber que tristeza e amargura sofro. Mas quando o magnífico Senhor Maurêncio, o Cartulário, vier até você, peço-lhe que colabore com ele em relação ao presente estreito da cidade romana, já que fora somos esfaqueados sem cessar por espadas hostis. Mas ainda estamos mais fortemente pressionados pelo perigo por meio de uma sedição dos soldados. Além disso, recomendamos a sua Glória em todos os aspectos, a Pedro, nosso subdiácono, a quem enviamos para governar o patrimônio da Igreja.

Tradução de James Barmby. De Nicene e Post-Nicene Fathers, segunda série, vol. 12. Editado por Philip Schaff e Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revisado e editado para New Advent por Kevin Knight. <http://www.newadvent.org/fathers/360201003.htm>

A João, bispo de Constantinop

Ia [Epístolas de S. Gregório: Livro I, Ep 4].

A João, bispo de Constantinopla.

Gregório a João, bispo de Constantinopla.

Se a virtude da caridade consiste no amor ao próximo, e somos ordenados a amar o próximo como a nós mesmos, como é que a sua bem-aventurança não me ama como a ti mesmo? Pois sei com que ardor, com que ansiedade, desejavas fugir do fardo do episcopado; e, no entanto, você não se opôs a esse mesmo fardo do episcopado imposto a mim. É evidente, portanto, que você não me ama como a si mesmo, visto que desejou que eu assumisse a carga que você não queria que lhe fosse imposta. Mas desde que eu, indigno e fraco, tomei conta de um navio velho e gravemente quebrado (pois em todos os lados as ondas entram, e as tábuas, golpeadas por uma tempestade diária e violenta, fazem som de naufrágio), peço-te pelo Deus Todo-Poderoso para estender a

mão de sua oração para mim neste meu perigo, já que você pode rezar o mais tenazmente como você está mais distante da confusão das tribulações que sofremos nesta terra.

Minha epístola sinodal transmitirei com toda a velocidade possível, tendo despachado Bacauda, nosso irmão e companheiro bispo, imediatamente após minha ordenação, como portador desta carta, enquanto pressionado por muitos e sérios compromissos.

Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12.Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.<http://www.newadvent.org/fathers/360201004.htm

Para Teoctista, Irmã do Imperador

[Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 5].

Para Teoctista, irmã do imperador.

Gregório para T eoctista, etc.

Com quão grande devoção minha mente se prostra diante de sua Venerabilidade, não posso expressar plenamente em palavras; nem trabalho para dar expressão a ela, pois, embora eu estivesse em silêncio, você leu em seu coração o seu próprio senso da minha devoção. Eu me pergunto, no entanto, que você retirou seu semblante, até o final da minha concessão, deste meu recente compromisso no ofício pastoral; em que, sob a cor do episcopado, fui trazido de volta ao mundo; em que estou envolvido em grandes cuidados terrenos, como não me lembro de ter sido submetido a um estado de vida leigo. Pois perdi as profundas alegrias da minha quietude e pareço ter surgido exteriormente enquanto caía interiormente. De onde eu lamento para me ver banido longe da face do meu Criador. Pois eu costumava esforçar-me diariamente para conquistar meu caminho fora do mundo, fora da carne;

conduzir todos os fantasmas do corpo dos olhos de minha alma e ver alegrias supra-celestiais; e não apenas com a minha voz, mas no centro do meu coração eu costumava dizer: Meu coração lhe disse: Eu busquei o seu rosto, o seu rosto, Senhor, procurarei o Salmo 26: 8. Além disso, não desejando nada, não temendo nada, neste mundo, eu parecia a mim mesmo para ficar em um certo cume de coisas, de modo que eu quase acreditei ter se realizado em mim o que eu tinha aprendido da promessa do Senhor através do profeta, eu te levantarei nas alturas da terra Isaías 58:14. Aquele que é elevado nos altos da terra, os quais pisam no chão, olhando para eles em sua mente, até as próprias coisas do mundo atual, que parecem elevadas e gloriosas. Mas, tendo sido repentinamente arrebatado desse cume das coisas pelo turbilhão deste julgamento, caí em medos e tremores, pois, embora não tenha medos por mim, sinto muito medo por aqueles que se comprometeram comigo. De todos os lados eu sou lançado pelas ondas do negócio, e afundado por tempestades, para que eu possa realmente dizer, eu entrei nas profundezas do mar, e a tempestade me dominou Salmo 68: 3. Depois dos negócios, anseio por voltar ao meu coração; mas, impulsionado pelos tumultuosos pensamentos, não posso retornar. Por esta causa, então, o que está dentro de mim é feito para estar longe de mim, de modo que eu não posso obedecer a voz profética que diz: "Volte ao seu coração, transgressores" Isaías 46: 8. Mas, pressionado por pensamentos tolos, sou impelido a exclamar: Meu coração falhou-me Salmo 39:13. Eu amei a beleza da vida contemplativa como uma Raquel, estéril, mas ávida de visão e bela Gênesis 29, que, embora em sua quietude ela é menos fértil, ainda vê a luz mais intensamente. Mas, por julgar que não sei, Lia esteve comigo à noite, a saber, a vida ativa; frutífera, mas com olhos delicados;

vendo menos, mas trazendo mais. Desejei me sentar aos pés do Senhor com Maria, para absorver as palavras de Sua boca; e eis que sou compelido a servir com Marta em assuntos externos, para ser cuidadoso e preocupado com muitas coisas. Lucas 10:39, seq .. Uma legião de demônios tendo sido, como eu acreditava, expulsa de mim, eu queria esquecer aqueles que eu conhecia e repousar aos pés do Salvador; e eis-me que, para compelir-me contra a minha vontade, Volte para a tua casa e anuncia as coisas grandiosas que o Senhor fez por ti (Mc 5:19). Mas quem, no meio de tantas preocupações terrenas, pode ser capaz de pregar as maravilhosas obras de Deus, já que é difícil para mim até mesmo lembrá-las? Pois, pressionado como eu estou neste Ofício de dignidade por uma multidão de ocupações seculares, eu me vejo como daqueles de quem está escrito, Enquanto eles estavam sendo levantados, você os derrubou Salmo 72:18. Pois ele não disse: tu os derrubaste depois de terem sido levantados, mas enquanto eles estavam sendo levantados; porque todos os homens maus caem interiormente, enquanto através do apoio da dignidade temporal eles parecem exteriormente subir. Portanto, o seu próprio levantar é a sua queda, porque, enquanto eles confiam na falsa glória, eles são esvaziados da verdadeira glória. Por isso, novamente, ele diz: Consumindo como fumaça eles consumirão Salmo 36:20. Pois a fumaça na ascensão consome e, ao se estender, desaparece. E assim, de fato, acontece quando a felicidade atual acompanha a vida de um pecador, uma vez que se mostra que ele é exaltado e, portanto, é provocado que ele deixe de existir. Por isso, mais uma vez, está escrito: Meu Deus, faça-os como uma roda do Salmo 82:14. Pois uma roda é levantada em suas partes de impedimento, e em suas partes dianteiras cai. Mas para nós as coisas que estão por trás são os bens do mundo atual, que

deixamos para trás; mas as coisas que estão diante são as que são eternas e permanentes, às quais somos chamados, como Paulo testifica, dizendo: Esquecendo aquelas coisas que estão para trás, e alcançando aquelas coisas que estão diante Filipenses 3:13. O pecador, portanto, quando é promovido na vida presente, é feito para ser como uma roda, pois, caindo nas coisas que o precederam, ele é levantado nas coisas que estão para trás. Pois, quando ele goza nesta vida a glória que ele deve deixar para trás, ele cai daquilo que vem depois desta vida. Há, de fato, muitos que sabem como controlar seu avanço exterior, de modo algum caindo por dentro. De onde está escrito, Deus não rejeita os poderosos, vendo que também é poderoso Jó 36: 5. E é dito através de Salomão: Um homem de entendimento possuirá governos Provérbios 1: 5. Mas para mim estas coisas são difíceis, pois são também extremamente onerosas; e o que a mente não recebeu de bom grado não controla adequadamente. Lo, o nosso mais sereno Senhor, o Imperador, ordenou que um macaco se tornasse um leão. E, de fato, em virtude de sua ordem, pode ser chamado de leão, mas um leão não pode ser feito. Portanto, a sua piedade precisa assumir a culpa de todas as minhas faltas e defeitos, tendo dado um ministério de poder para um agente fraco.

Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.

<http://www.newadvent.org/fathers/360201005.htm>.

Para Narses, Patrício [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, 6].

Para Narses, Patrício.

Gregório para Narses, etc.

Ao descrever com orgulho a doçura da contemplação, vocês renovaram os gemidos do meu estado caído, já que ouço o que perdi interiormente enquanto me elevava para fora, embora não merecesse, para a altura mais alta da regra. Sabei, então, que estou sofrendo com tão grande tristeza que mal posso falar; pois as sombras escuras da tristeza bloqueiam os olhos da minha alma. O que quer que seja visto é triste, tudo o que é considerado prazeroso parece lamentável para o meu coração. Pois eu reflito a que altura de avanço externo abatido eu montei ao cair da alta altura do meu descanso. E, sendo enviado

pelos meus defeitos para o exílio de emprego da face do meu Senhor, eu digo com o profeta, nas palavras, como se de Jerusalém fosse destruída, Aquele que deveria me consolar partiu longe de mim Lamentações 1:16 . Mas quando, procurando uma semelhança para expressar minha condição e título, você enquadra períodos e declamações em sua carta, certamente, querido irmão, você chama um macaco de leão. Aqui vemos que você faz o que costumamos fazer quando chamamos cães sarnentos leopardos ou tigres. Pois eu, meu bom homem, perdi meus filhos, por assim dizer, porque através dos cuidados terrenos perdi as obras da justiça. Portanto, não me chame Noemi, isso é justo; mas chama-me Mara, porque estou cheio de amargura Rute 1:20. Mas quanto ao seu dizer que eu não deveria ter escrito: "Que você deve arar com búfalo no campo do Senhor", visto que quando no lençol mostrado para o abençoado Pedro tanto búfalos e todos os animais selvagens foram apresentados à vista; você conhece a si mesmo o que é Acrescentado, Mate e coma Atos 10:13. Você, então, que ainda não havia matado essas bestas, por que você já desejava comê-las através da obediência? Ou você não sabe que a besta sobre a qual você escreveu se recusou a ser morta pela espada da sua boca? Você precisa, então, satisfazer a fome de seu desejo com aqueles a quem você foi capaz de picar e matar (Lit., para matar por compunção).

Além disso, quanto ao caso de nossos irmãos, penso que, se Deus der socorro, será como você escreveu. Não era, no entanto, de modo algum, o certo para eu escrever sobre isso, no momento, aos nossos senhores mais serenos, já que, desde o início, não se deve começar com reclamações. Mas escrevi ao meu bem-amado filho, o diácono Honorato, que ele deveria mencionar o assunto a

eles de maneira adequada em um horário razoável, e prontamente me informar de sua resposta. Eu imploro saudações a serem dadas em meu nome ao senhor Alexandre, o senhor Teodoro, meu filho Marino, a senhora Esicia, a senhora Eudoquia e a senhora Dominica.

Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.

<http://www.newadvent.org/fathers/360201006.htm>.

Para Anastácio, Patriarca de Antioquia [Epístolas de

S. Gregório Magno: Livro I, Ep 7].

Para Anastácio, Patriarca de Antioquia.

Gregório para Anastácio, etc.

Eu encontrei o que sua Bem-aventurança escreveu para ser como descanso para o cansado, como a saúde para os doentes, como uma fonte para o sedento, como sombra para os oprimidos com o calor. Pois essas palavras de vocês não parecem nem mesmo ser expressas pela língua da carne, na medida em que vocês revelam o amor espiritual que vocês me carregam como se a própria alma estivesse falando. Mas muito difícil foi o que se seguiu, em que o seu amor me obrigou a suportar cargas terrenas, e que, tendo primeiro me amado espiritualmente, você depois, amando-me como penso em termos temporais, me pressionou ao chão com o fardo colocado sobre mim; de modo que, perdendo totalmente toda a retidão da alma, e perdendo a visão aguçada da contemplação, posso dizer, não no espírito da profecia, mas pela experiência, estou abatido e completamente abatido Salmos 118: 107. Pois, de fato, esses grandes fardos de negócios me pressionam para que minha mente não possa de modo algum elevar-se às coisas celestiais. Eu sou lançado pelas ondas de uma multidão de assuntos e, após a tranquilidade de minha antiga

quietude, sou afligido pelas tempestades de uma vida tumultuada, de modo que eu possa verdadeiramente dizer, eu entrei nas profundezas do mar, e a tempestade me dominou Salmos 68: 3. Estenda, portanto, a mão da sua oração para mim em meu perigo, você que está na margem da virtude. Mas quanto a você me chamando a boca e a lanterna do Senhor, e alegando que eu ganho muitos, isso também aumenta a carga de minhas iniqüidades, que, quando minha iniqüidade deveria ter sido castigada, eu recebo louvores em vez de castigo. Mas com que agitação de negócios terrestres estou distraído neste lugar, não posso expressar em palavras; no entanto, você pode extraí-lo da falta desta carta, na qual eu digo tão pouco àquele que amo acima de todos os outros. Além disso, eu lhes digo que solicitei nossos senhores mais serenos com toda a urgência possível para permitir que você chegue ao limiar de Pedro, o príncipe dos apóstolos, com a sua dignidade restaurada a você, e viva aqui comigo, desde que possa agradar a Deus; até o fim que, contanto que eu seja considerado digno de vê-lo, possamos aliviar o cansaço de nossa peregrinação, falando um com o outro do país celestial.

Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.

<http://www.newadvent.org/fathers/360201007.htm>.

Para Pedro, o subdiácono [Epístolas de S. Gregório magno: Livro I, Ep 9]

Para Pedro, o subdiácono.

Gregório para Peter, etc.

Gregório, servo de Deus, presbítero e abade do mosteiro de São Teodoro, na província da Sicília, constituída no território de Palermo, nos foi dado a entender que os homens da fazenda de Fulloniacus, que pertencem à santa Igreja Romana, estão esforçando-se por invadir as fronteiras da fazenda de Gerdinia, na fronteira com a fazenda dita da Santa Igreja Romana, que eles [ou seja monges de São Teodoro] possuíram sem contestação por inumeráveis anos. E por esta razão nós desejamos que você vá à cidade de Palermo, e investigue a questão desse tipo (com a visão do direito de posse remanescente àqueles que a tiveram até então) que, se

você achar que o mencionado mosteiro de São Teodoro possuía os limites a respeito dos quais a disputa surgiu sem perturbação por quarenta anos, você não permitirá que ela sofra qualquer dano, mesmo que seja em proveito da santa Igreja Romana, mas providencie de todas as formas para sua imperturbável segurança. Mas, se os agentes da Santa Igreja Romana mostrarem que o mosteiro não tem estado na posse sem disputa de seu direito por quarenta anos, mas que qualquer questão foi levantada dentro desse tempo com relação aos limites mencionados, deixe-o em repouso pacificamente e legalmente pelos árbitros escolhidos para o efeito. Pois não só desejamos que as questões do erro que ainda não foram levantadas sejam levantadas, mas também que as que foram levantadas por outros que não nós sejam rapidamente colocadas em repouso. Permita que a sua experiência, portanto, faça com que tudo seja tão efetivamente ajustado, que nenhuma questão relacionada a esse assunto possa ser novamente encaminhada a nós. Além disso, desejamos que o testamento de Bacauda, falecido Xenodochus, continue válido como quando feito pela primeira vez.

O mês de novembro: nona indicção.

Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.

<http://www.newadvent.org/fathers/360201009.htm>.

A Bacauda e Agnellus, Bispos [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 10]

A Bacauda e Agnellus, bispos.

Gregório para Bacauda, etc.

Os Hebreus que moram em Terracina nos pediram licença para manter, sob nossa autoridade, o local de sua sinagoga que eles mantinham até então. Mas, na medida em que fomos informados de que o mesmo lugar é tão próximo da igreja que até mesmo o som de sua salmodia chega a ele, escrevemos ao nosso irmão e companheiro bispo Pedro que, se for o caso, que as vozes do dito lugar é ouvida na

igreja, os judeus devem deixar de adorar lá. Portanto, que sua Fraternidade, com nosso irmão acima mencionado e companheiro bispo, inspecione diligentemente este lugar, e se você achar que tem havido algum aborrecimento para a igreja, providencie outro lugar dentro da fortaleza, onde os Hebreus supramencionados possam se reunir, para que eles podem celebrar suas cerimônias sem impedimentos. Mas permita que a sua Fraternidade providencie um lugar assim, no caso de serem privados deste, que não haja motivo de queixa no futuro. Mas proibimos os supracitados hebreus de serem oprimidos ou aborrecidos injustificadamente; mas, conforme lhes é permitido, de acordo com a justiça, viver sob a proteção das leis romanas, mantenham suas observâncias como as aprenderam, ninguém as impedindo; todavia não lhes seja permitido ter escravos cristãos.

Source. Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.

<http://www.newadvent.org/fathers/360201010.htm>.

Para Clementina,

Patrícia [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 11]

Para Clementina, Patrícia.

Gregório para Clementina, etc.

Tendo recebido a carta de vossa Glória falando do falecimento do finado Eutério de magnífica memória, nós lhes damos para entender que nossa mente não menos que a sua está perturbada por tal tristeza, em que vemos como homens de reputação aprovada são gradualmente removidos. deste mundo, cuja ruína já é evidenciada nos efeitos reais das suas causas. Mas nos torna a retirar-nos dele pela sábia precaução da conversão, para que não nos envolva também em sua própria ruína. E, de fato, nossa tristeza pela perda de amigos deveria ser mais tolerável, já que nossa condição de mortalidade requer de nós que os percamos. No entanto, pela perda de ajuda para a nossa vida carnal, Aquele que concedeu permissão para

a sua remoção é poderoso para consolar e vir a si mesmo como um consolador para o lugar vago.

O fato de não podermos atender à sua solicitação de que o diácono Anatólio deva ser enviado a você é devido às circunstâncias do caso e não a qualquer rigorosa austeridade. Pois nós o nomeamos nosso mordomo, tendo cometido nossa residência episcopal para sua administração.

Source. Translated by James Barmby. From Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Vol. 12. Edited by Philip Schaff and Henry Wace. (Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1895.) Revised and edited for New Advent by Kevin Knight.

<http://www.newadvent.org/fathers/360201011.htm>.

A João, Bispo de Urbs Vetus [Epístolas de

S. Gregório Magno: Livro I, Ep 12]

A João, Bispo de Urbs Vetus (Orvieto).

Gregório para João, etc.

Agapito, abade do mosteiro de S. Jorge, informa-nos que ele suporta muitas queixas de sua santidade; e não somente em coisas que possam servir ao mosteiro em tempos de necessidade, mas que você proíbe a celebração de missas no mosteiro e também interdita o enterro dos mortos ali. Agora, se isto é assim, nós exortamos você a desistir de tal desumanidade, e permitir que os mortos sejam enterrados, e missas sejam celebradas lá sem qualquer oposição, para que o mencionado venerável Agapito não seja obrigado a reclamar novamente sobre os assuntos referidos.

Para Severo, Bispo de

Aquiléia [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 16]

Para Severo, bispo de Aquileia.

Gregório para Severo, etc.

Quando alguém que anda por caminhos desonestos toma o caminho certo, o Senhor o abraça com toda a ansiedade, e depois, quando alguém abandona o caminho da verdade, se entristece mais com ele do que se regozijou com alegria de quando ele se afastou do erro; já que é menos pecado não conhecer a verdade do que não nela habitar: o que é cometido em erro é uma coisa, mas o que é perpetrado conscientemente é outra. E nós, por termos nos regozijado antes de sermos incorporados na unidade da Igreja, somos agora mais abundantemente angustiados pela sua dissociação da sociedade católica. Por conseguinte, desejamos que, por exemplo, o portador destes presentes, de acordo com o mandamento do mais cristão e mais sereno imperador, venha com os seus adeptos ao limiar do

abençoado Apóstolo Pedro, que, um sínodo reunido pelos a vontade de Deus, o julgamento possa ser passado sobre a dúvida que é entretida entre vocês.

A Todos os Bispos da Itália [Epístolas de Gregório Magno: Livro I, Ep 17]

A todos os bispos da Itália.

Gregório para todos, etc.

Visto que o abominável Autharit, durante a solenidade da Páscoa que ultimamente concluída, proibiu que os filhos de lombardos fossem batizados na fé católica, motivo pelo qual a Divina Majestade o cortou, para que ele não veja a solenidade

de outra Páscoa, cabe a sua Fraternidade para advertir todos os lombardos em seus distritos, vendo que a mortalidade grave está em toda parte iminente, que eles deveriam reconciliar esses seus filhos que foram batizados na heresia ariana à fé católica, e assim apaziguar a ira do Senhor Todo-Poderoso que paira sobre eles. Avise, então, aqueles que vocês puderem; com todo o poder de persuasão que vocês possuiem apoderem-se, e leve-os a uma fé correta; prega-lhes a vida eterna sem fim; que, quando vocês vierem à vista do juiz estrito, vocês possam, em conseqüência de sua solicitude, mostrar em suas próprias pessoas os ganhos de um pastor.

Para Pedro, o subdiácono [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 18]

Para Pedro, o subdiácono.

Gregório para Pedro, etc.

Fomos informados de que Marcelo da Igreja Barutaniana, que teve penitência atribuída a ele no mosteiro de Santo Adriano, na mesma cidade de Palermo, não só está em falta de comida, mas também sofre inconveniências por causa da escassez de roupas. Portanto, nós consideramos necessário ordenar a sua Atividade por esta ordem presente para nomear para ele tanto quanto você pode ver para ser necessário em termos de comida, roupa e cama para sua própria manutenção, e provisão para seu servo; de modo que seu desejo e nudez possam ser providos com tal cuidado oportuno que o que você atribui a este mesmo homem possa ser contado depois para sua própria conta. Portanto, aja, portanto, para que ambos possam cumprir nosso mandamento, e também, ordenando bem isso, você possa ser capaz de participar do lucro do mesmo. Além disso, há esse outro assunto que nós o aconselhamos a olhar sem levar em conta o antigo costume que agora cresceu; a saber, que se quaisquer cidades na província da Sicília, por seus pecados, são conhecidas por estarem sem governo pastoral através dos lapsos de seus sacerdotes, você deve ver se há algum digno do ofício do sacerdócio entre o clero das próprias igrejas. , ou fora dos mosteiros, e, depois de investigar a gravidade de seu comportamento, enviá-los para nós, para que o rebanho de cada lugar não seja encontrado indigente por qualquer período de tempo através do lapso de seu pastor. Mas se você descobrir qualquer lugar vago em que ninguém da mesma igreja é encontrado apto para tal dignidade, envie-nos a palavra após a investigação cuidadosa, para que alguém possa ser provido a quem Deus possa ter julgado digno de tal ordenação. Pois não é certo que, do desvio de um, o rebanho do Senhor esteja em perigo de vagar para o exterior entre precipícios sem pastor.

Pois assim, a administração dos lugares continuará, e não restará suspeita de que o cadáver seja restaurado ao seu posto anterior; e assim eles podem se arrepender melhor.

Para Natalis, Bispo de Salona [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 19]

Para Natalis, bispo de Salona.

Gregório para Natalis, etc.

As atas de seu sínodo que você nos transmitiu, nos quais o Arcediácono Honorato é condenado, percebemos estar cheios da semente de conflito, visto que a mesma

pessoa é ao mesmo tempo avançada à dignidade do sacerdócio contra a sua vontade, e removida do ofício do diaconado como se indigno dele. E, como é justo que ninguém que não esteja disposto a ser promovido por compulsão, acho que devemos ser da opinião de que ninguém que é inocente deva ser deposto injustamente do ministério de sua ordem. No entanto, desde que a discordância odiosa a Deus justifica sua parte na transação, nós o aconselhamos a restaurar seu lugar e administração ao Arcediácono Honorato, e concordamos em supri-lo com assistência suficiente para seu ministério divino. Se motivo de ofensa for fomentado entre você, deixe o supracitado Arcediácono submeter-se à nossa audiência e indagação, quando admoestado fazê-lo, e deixe que o seu amor envie-nos uma pessoa instruída no caso, que na presença de ambos, o Senhor ajudando-nos, possemos ser capazes de decidir o que a justiça aprova sem o respeito das pessoas.

Para Honorato, Diácono de Salona

[Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 20]

Para Honorato, diácono de Salona.

Gregório para Honorato, etc.

Tendo lido as cartas contraditórias que você e seu bispo nos dirigiram umas contra as outras, lamentamos que haja tão pouca caridade entre vocês. Não obstante, nós o aconselhamos a continuar na administração de seu ofício, e, se a causa da ofensa entre você puder, sob o poder da graça, ser resolvida no local, acreditamos que será em grande parte para a vantagem de suas almas. Mas, no caso de a discórdia entre vocês ter te colocado em armas um contra o outro que você não tem vontade de aliviar o inchaço de sua ofensa, venha sem demora para ser ouvido diante de nós, e deixe seu bispo nos enviar em seu próprio nome uma pessoa como ele possa escolher, equipada com instruções; que, depois de considerar minuciosamente todo o caso, possamos resolver o que pode parecer adequado entre as partes. Mas gostaríamos que você soubesse que faríamos uma investigação rigorosa sobre todos os pontos, sobre se os ornamentos, ou aqueles de sua própria igreja, ou

aqueles que foram coletados de várias igrejas, estão sendo mantidos com todo o cuidado e fidelidade. Pois, se algum deles for encontrado perdido por negligência ou por desonestidade de qualquer pessoa, você estará envolvido na culpa disso, sendo, em virtude de seu cargo de Arcediácono, peculiarmente responsável pela custódia da referida igreja. .

Para Natalis, Bispo de Salona [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 21]

Para Natalis, bispo de Salona.

Gregório para Natalis, etc.

Nós recebemos as mãos do diácono Estêvão, a quem você nos enviou, as cartas da sua Reverência, em que você nos parabeniza pela nossa promoção. E verdadeiramente o que foi oferecido na bondade e sinceridade da caridade exige plena credibilidade, razão que levou a sua ordem pontifícia a se alegrar com a gente. Nós, portanto, sendo aplaudidos por sua saudação, declaramos em consciência que eu assumi o encargo da dignidade com um coração doente. Mas, vendo que não pude resistir aos decretos divinos, recuperei um estado de espírito mais alegre. Por isso escrevemos para suplicar sua reverência para que tanto nós como o rebanho cristão comprometido com nosso cuidado desfrutemos do socorro de suas orações, para que, na segurança dessa proteção, possamos ter o poder de superar os furacões desses tempos.

O mês de fevereiro, nona indicção.

A João, Bispo de Constantinopla e demais Patriarcas

[Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 25]

A João, bispo de Constantinopla e os outros patriarcas.

Gregório, para João de Constantinopla, Eulácio de Alexandria, Gregório de Antioquia, João de Jerusalém e Anastácio, ex-patriarca de Antioquia. Um paribus.

Quando eu considero como, indigno como eu sou, e resistindo com toda a minha alma, fui compelido a carregar o fardo do cuidado pastoral, uma escuridão de tristeza vem sobre mim, e meu coração triste nada mais vê que sombras que não permitem nada ser visto. Pois para que fim é um bispo escolhido do Senhor, além de para ser um intercessor pelas ofensas do povo? Com que confiança, então, posso vir como intercessor pelos pecados dos outros diante dEle, diante dos quais não estou seguro dos meus? Se, por acaso, alguém me pedisse para ser seu intercessor com um grande homem que estivesse furioso contra ele, e para mim mesmo desconhecido, eu deveria responder imediatamente, não posso ir interceder por você, não tendo nenhum conhecimento desse homem de familiaridade com ele. Se então, como homem com homem, devo corar adequadamente para me tornar um

intercessor de alguém em quem eu não tinha direito, quão grande é a audácia de obter o lugar de intercessor para o povo com Deus, cuja amizade eu não tenho certeza de pelo mérito da minha vida! E neste assunto eu acho uma causa ainda mais séria de alarme, já que todos nós sabemos bem que, quando alguém que está desfavorável é enviado para interceder com uma pessoa indignada, a mente deste é provocada a uma severidade ainda maior. E estou com muito medo de que a comunidade dos crentes, cujas ofensas o Senhor até agora suportou com indulgência, pereça através da adição da minha culpa à deles. Mas, quando de uma forma ou de outra eu suprimo esse medo, e com a mente consolada me entrego aos cuidados do meu ofício pontifício, sou dissuadido pela consideração da imensidão dessa mesma tarefa.

“Pois, de fato, considero comigo que cuidado atento é necessário para que um governante seja puro em pensamento, chefe em ação, discreto em guardar silêncio, proveitoso em fala, próximo de todos em simpatia, exaltado acima de tudo em contemplação, companheiro de bons viventes através da humildade, inflexível contra os vícios dos malfeitores pelo zelo pela justiça. “Todas as coisas que quando eu tento procurar com investigação sutil, a própria amplitude da consideração me cativa nos detalhes. Pois, como já disse, há necessidade do maior cuidado de que “o governante seja puro em pensamento, etc.” [Uma longa passagem, começando assim e terminando com “além do limite da ordem”, é encontrada também no Regula Pastoralis, Pt. II. CH. 2, que ver.]

Mais uma vez, quando me refiro a considerar as obras exigidas do pastor, peso dentro de mim mesmo que intenção deve ser tomada para que ele seja “o chefe em

ação, até o fim que, vivendo, ele possa apontar o caminho da vida para aqueles que são postos debaixo dele, etc. ” [Veja Reg. Past, Pt. II. CH. 3, até o fim.]

Mais uma vez, quando penso em assumir o dever do pastor quanto à fala e ao silêncio, ponho dentro de mim com tremor cuidado o quanto é necessário que ele seja discreto em guardar silêncio e ser proveitoso na fala, “para que ele não diga o que deve ser suprimido ou suprimir o que deve ser dito, etc. ” [Veja Reg. Past, III, 4, para “manter a unidade da fé”.]

Novamente, quando penso em que tipo de homem o governante deveria ser em simpatia, e o que em contemplação, eu pesei dentro de mim que ele “deveria ser um próximo de cada um em simpatia, e exaltado acima de tudo em contemplação, até o fim que através das entranhas da bondade amorosa, etc. ” [Veja Reg. Past, pt. II. CH. 5, até o fim.]

Mais uma vez, quando me refiro a considerar que tipo de homem o governante deve ser em humildade, e o que em rigor, peso dentro de mim mesmo o quão necessário é que ele “deva ser, por humildade, um companheiro de bons viventes e, através do zelo da justiça rígida contra os vícios dos malfeitores etc. ” [Veja Regula Pastoralis, pt. II. CH. 6, até “em direção ao perverso”; havendo apenas uma ligeira variação, não afetando o sentido, no texto da cláusula de conclusão.] Por isso é que “Pedro que recebeu de Deus, etc.” [Veja Reg. Past, Pt. II. CH. 6, para baixo para “dominar sobre vícios, em vez de sobre seus irmãos”.] Ele ordena bem a autoridade que ele recebeu, que aprendeu tanto para mantê-lo guardá-la em xeque. Ele ordena bem quem sabe como ambos através dele para elevar-se acima dos pecados, e com isto para estabelecer-se em uma igualdade com outros homens.

Além disso, a virtude da humildade deve ser mantida de tal modo que os direitos do governo não sejam relaxados; para que, quando algum prelado se rebaixou mais do que está se tornando, ele seja incapaz de conter a vida de seus subordinados sob o vínculo de disciplina; e a severidade da disciplina deve ser mantida de tal maneira que a gentileza não seja totalmente perdida pelo excessivo acender do zelo. Pois, freqüentemente, os vícios se mostram como virtudes, de modo que a mesquinhez apareceria como frugalidade, extravagância como liberalidade, crueldade como justo zelo, frouxidão como bondade amorosa. Portanto, tanto a disciplina como a misericórdia estão longe do que deveriam ser, se uma fosse mantida sem o outra. Mas deve-se manter com grande habilidade de discernimento, tanto a misericórdia justamente atenciosa, quanto a disciplina, ferindo gentilmente. "Pois daí é que, como a Verdade ensina Lucas 10:34, o homem é trazido pelos cuidados do samaritano, etc." [Veja Reg. Past, Pt. II. CH. 6, até "maná de doçura".]

Assim, tendo assumido o fardo da assistência pastoral, quando considero todas estas coisas e muitas outras semelhantes, pareço ser o que não posso ser, especialmente porque neste lugar quem é chamado de Pastor é oneramente ocupado por cuidados externos; de modo que muitas vezes se torna incerto se ele exerce a função de um pastor ou de um nobre terreno. E, de fato, quem quer que seja colocado sobre seus irmãos para governá-los, não pode ser inteiramente livre de cuidados externos; e, no entanto, há necessidade de excessivo cuidado para que ele não seja pressionado demais por eles. "De onde se diz a Ezequiel, os sacerdotes não devem raspar a cabeça, etc." [Veja Reg. Past, Pt. II., Cap. 7 até o fim.]

Mas neste lugar vejo que tal manejo discreto é possível, já que casos de tamanha importância pairam sobre mim diariamente a ponto de sobrecarregar a mente,

enquanto matam a vida corpórea. Portanto, santíssimo irmão, peço-vos pelo Juiz que está para vir, pela assembléia de muitos milhares de anjos, pela Igreja dos primogênitos que estão escritos no céu, ajude-me, que estou me cansando sob este fardo de cuidado pastoral com a intercessão da vossa oração, para que o seu peso não me oponha além da minha força. Mas, tendo em mente o que está escrito, orem uns pelos outros, para que você seja curado. Tiago 5:16, eu também dou o que peço. Mas eu vou receber o que eu dou. Pois, enquanto nos unimos a você através da ajuda da oração, nos seguramos como um pelo outro pela mão enquanto caminhamos por lugares escorregadios, e acontece, através de uma grande provisão de caridade, que o pé de cada um é o mais firmemente plantado em que se apóia no outro.

Além disso, visto que com o coração o homem crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação, confesso que recebo e venero, como os quatro livros do Evangelho, também os quatro Concílios: a saber, o niceno, em que a doutrina perversa de Ário é derrubada; o Constantinopolitano também, no qual o erro de Eunômio e Macedônio é refutado; além disso, o primeiro Efesino, em que a impiedade de Nestório é condenada; e o Calcedônio, no qual a prepotência de Eutiques e Dióscoro é reprovada. Estes com devoção total eu abraço, e adiro com a maior parte da aprovação; já que sobre eles, como em uma pedra quadrada, sobe a estrutura da santa fé; e qualquer um, seja qual for a vida e o comportamento que seja, não se apressa à sua solidez, embora seja visto como uma pedra, mas está fora do edifício. O quinto concílio também eu venero igualmente, no qual a epístola que é chamada de Ibas, cheia de erros, é reprovada; Teodoro, que divide o mediador entre Deus e os homens em duas subsistências, é convencido de ter caído na

perfídia da impiedade; e os escritos de Teodoreto, nos quais a fé do Bem-Aventurado Cirilo é impugnada, são refutados como tendo sido publicados com a ousadia da loucura. Mas todas as pessoas a quem os veneráveis concílios repudiam eu repudio; aqueles a quem eles veneram eu abraço; uma vez que, tendo sido constituídos por consentimento universal, ele não os derruba, mas a si mesmo, aquele que presume ou a desligar aqueles a quem eles ligam, ou a ligar aqueles a quem eles desligam. Quem, portanto, pensa o contrário, seja anátema. Mas quem quer que tenha a fé dos mencionados sínodos, paz seja-lhe dada por Deus Pai, por meio de Jesus Cristo, Seu Filho, que vive e reina consubstancialmente Deus com Ele na Unidade do Espírito Santo para todo o sempre. Amém.

A Anastácio, Patriarca de Antioquia [Epístolas de S. Gregório

Magno: Livro I, Ep 26]

A Anastácio, Patriarca de Antioquia.

[O começo desta epístola é o mesmo da epístola VII para o mesmo Anastácio, na medida em que as palavras “ficam na margem da virtude”; após o qual continua como segue.]

Mas, quanto a você me chamando de boca e lanterna do Senhor, e alegando que eu ganho muitos falando, e sou capaz de dar luz a muitos, confesso que você me trouxe a um estado de maior dúvida em minha estimativa de mim mesmo. Pois considero o que sou e detecto em mim mesmo nenhum sinal de tudo isso. Mas também considero o que você é, e não acho que você possa mentir. Quando, então, eu acreditaria no que você diz, minha enfermidade me contradiz. Quando eu disputava o que é dito em meu louvor, sua santidade me contradiz. Mas eu lhe rogo, homem santo, vamos chegar a algum acordo nesta nossa competição, que, embora não seja como você diz, pode ser assim porque você diz isso. Além disso, eu tenho dirigido minha epístola sinodal a vocês, como aos outros patriarcas, seus irmãos; na medida em que comigo você é sempre o que lhe foi concedido para ser pelo dom do Deus Todo-Poderoso, sem levar em conta o que você não é considerado pela vontade dos homens. Eu dei algumas instruções para Bonifácio, o guardião (defensori), que é o portador desses presentes, para ele se comunicar com a sua santidade em particular. Além disso, enviei-lhes as chaves do abençoado

apóstolo Pedro, que ama vocês, que costumam brilhar com muitos milagres quando colocados nos corpos de pessoas doentes.

Para Anastácio, Arcebispo de Corinto [Epístolas de S. Gregório Magno: Livro I, Ep 27]

Para Anastácio, Arcebispo de Corinto.

Gregório para Anastácio, etc.

Na proporção em que os juízos de Deus são insondáveis, devem ser objeto de medo da apreensão humana; de modo que a razão mortal, sendo incapaz de compreendê-los, pode por necessidade curvar-se sob eles o pescoço de um coração humilde, até o fim que possa seguir com os passos obedientes da mente, onde a vontade do Governante pode levar. Eu, então, considerando que minha enfermidade não pode alcançar o auge da Sé Apostólica, preferia ter diminuído esse fardo, para que, tendo a regra pastoral, eu não sucumbisse em ação por meio de administração inadequada. Mas, uma vez que não é para nós irmos contra a vontade do Senhor que dispõe a todos, eu obedientemente segui o caminho em que satisfez a mão misericordiosa do Governante para lidar comigo. Pois era necessário que a sua Fraternidade fosse informada, embora a oportunidade presente não tivesse ocorrido, como o Senhor havia concedido que eu, por indigno, presidisse a sé apostólica. Visto que, então, a razão exigia que isso fosse feito, e uma oportunidade tendo ocorrido através do envio a você do portador desses presentes, isto é, Bonifácio, o guardião (defensorem), temos o cuidado de não apenas oferecer à sua Fraternidade por carta bons votos de caridade, mas também para informá-lo de nossa ordenação, como acreditamos que você gostaria que fizéssemos. Portanto, que sua Caridade, por meio de uma carta em resposta, nos faça regozijar pela unidade da Igreja e pelas notícias aceitáveis de seu próprio bem-estar; até o fim, a nossa ausência física um do outro, que a distância do lugar nos faz suportar, pode se tornar como presença através do intercâmbio de letras. Nós o exortamos também, já que despachamos o supracitado portador desses presentes em certos negócios necessários para os pés do príncipe mais clemente, e já que a mutabilidade da época costuma gerar muitos obstáculos no caminho, que o sua afeição sacerdotal conferiria a ele tudo o que fosse necessário, seja na provisão de

sua jornada por terra ou na busca por ele dos meios de navegação, para que, pela misericórdia de Deus, pudesse ser capaz de realizar sua jornada planejada mais rapidamente.